

Saúde leva a culpa pelo fracasso escolar

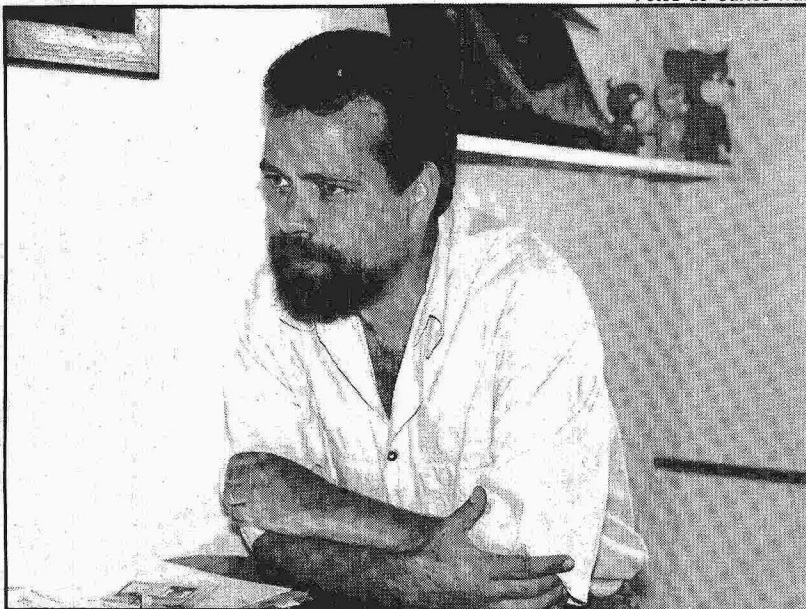
ÉLIDA VAZ E NÍVIA CARVALHO

O fracasso escolar — expressão que engloba a repetência e a evasão — ultrapassou os limites das salas de aula. Rotu-



lada na escola de “aluno-problema”, a criança que apresenta dificuldade no aprendizado é encaminhada ao setor de Saúde, já com um diagnóstico: com frequência as causas apontadas são a desnutrição, a imaturidade ou problemas neurológicos, em geral a disritmia. O psiquiatra infantil Jairo Werner, professor universitário de Diagnóstico dos Problemas Escolares, afirma que a escola tem mecanismos de seletividade e, sob o argumento de que o aluno possui uma deficiência, transfere a responsabilidade para a falta de capacidade intelectual dele:

— Normalmente a culpa pelo fracasso escolar é atribuída ao aluno, à sua família ou às condições sociais de forma bastante genérica. O diagnóstico feito na escola muitas vezes é legitimado pelo médico que, inclusive, prescreve medicamentos, alheio ao processo pedagógico — afirma o psiquiatra, Diretor do Insti-



Fotos de Carlos Ivan

Werner: aluno é responsabilizado pela incapacidade da própria escola

tuto de Pesquisas Heloísa Marinho que, em parceria com as Universidades do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e a Federal Fluminense (UFF), desenvolve um programa de desmedicalização do fracasso escolar.

Para ele, o problema não pode ser analisado do ponto de vista médico-biológico. Os mitos e equívocos do fracasso escolar não são derrubados apenas no

Núcleo de Desenvolvimento Humano do Hospital Antonio Pedro, onde crianças e adolescentes são acompanhados por uma equipe multidisciplinar. A cada quinzena, outro braço do programa estende-se até as escolas da rede pública em Niterói. De quatro a oito horas semanais, os técnicos do Instituto assessoram professoras em salas de aula.

A receita, quando dita, parece

simples: o programa dá um novo significado ao processo pedagógico, valorizando os conhecimentos do aluno. Segundo o psiquiatra, a formação deficiente do professor, embora importante para análise do problema, não explica o fracasso escolar. Jairo Werner afirma que faltam aos professores instrumentos para que possam compreender o processo pedagógico. Muitos deles, não têm conhecimento e habilidades próprios de seu ofício porque não tiveram acesso aos instrumentos necessários. Segundo ele, o professor não valoriza a cultura da criança e não faz a articulação dessa cultura com os conteúdos escolares.

Um pacto silencioso é firmado nas escolas cuja clientela vem das camadas populares: de um lado, o aluno que percebe estar destinado ao trabalho braçal; de outro, o professor que se pergunta por que vai ensinar a um aluno que será no máximo um operário:

— A ausência da carga afetiva faz com que a experiência seja insignificante para ambos. Nesse caso, é preciso um trabalho de reflexão crítica com o professor para acabar com os mitos da imaturidade, da carência e da privação cultural do aluno das camadas populares.